

Fala Pedagogia: perfil acadêmico dos graduandos e expectativas em relação ao curso.

Silva, Anderson César - anderson82vrb@hotmail.com

Maciel, Érica Miranda - erica.maciel@ufv.br

Curso de Pedagogia **Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá** **Ubá - MG/ Novembro - 2013**

Resumo

As demandas sociais e econômicas atuais influenciam para que haja uma ampliação do campo de atuação profissional do pedagogo. Desta forma, os cursos de Pedagogia são desafiados a contemplar em seu currículo toda essa complexa e vasta área de atuação. Dentro de uma mesma área, há perfil de educando bastante heterogêneo, o que justifica a presente pesquisa, que teve por objetivos analisar o perfil dos graduandos em Pedagogia durante o seu processo de formação inicial em uma instituição de Ensino Superior da Zona da Mata Mineira; compreender quais os significados atribuídos por estes ao curso em seu processo de formação profissional; e identificar as contribuições e as dificuldades enfrentadas pelos alunos em seu processo de formação inicial em Pedagogia. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, utilizando-se de questionário semi-aberto para a coleta dos dados. Este instrumento foi aplicado a um total de 40 estudantes do curso, sendo 10 de cada período letivo. Os dados obtidos foram tabulados, sendo representados no artigo por gráficos, e palavras-chaves a partir das respostas obtidas. Este estudo propiciou várias considerações em relação ao perfil dos graduandos em Pedagogia durante o processo de formação inicial: a maioria dos discentes são do sexo feminino; a idade está entre 18 a 33 anos; a renda per capita dos alunos são em média até 3 salários mínimos; 96% dos alunos são advindos da escola pública; as motivações por iniciarem o curso de pedagogia estão entre influência da família e ascensão no mercado de trabalho; há um processo de ressignificação durante o curso para que as (os) alunas (os) permaneçam no mesmo. Quase a totalidade dos discentes (93%) afirmam conseguem conciliar trabalho e estudo (33 alunos trabalham e estudam); 98% dos educandos afirmam que conseguem relacionar a prática do estágio curricular com as teorias; e entre os alunos que fazem estágio extra-curricular ou trabalham na área educacional todos afirmam conseguir relacionar teoria e prática. Também pudemos perceber que os alunos estão conseguindo relacionar as diferentes disciplinas entre si. O curso de Pedagogia desta Instituição apresenta vários perfis de alunos, os quais vêm se constituindo, a cada dia, em Pedagogas (os) durante esta formação inicial, sendo essa transformação um processo contínuo de mudanças no decorrer do curso e da vida profissional.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Formação Inicial. Perfil dos graduandos.

Abstract

The current social and economic demands influence so there is a broadening of the field of professional pedagogue. Thus, courses in pedagogy are challenged to include on your resume throughout this vast and complex area. Within the same area, there are quite heterogeneous learner profile, which justifies the present study, we aimed to analyze the profile of students in pedagogy during his initial training at an institution of higher education in the Zona da Mata Mining; understand the meanings attributed by them to the course in the process of training, and to identify the contributions and the difficulties faced by students in their initial training in pedagogy. The research is characterized by a qualitative approach, using semi-open questionnaire to collect data. This instrument was administered to a total of 40 students in the course, 10 of each school year. The data were tabulated, being represented by graphs in the article, and keywords from the response obtained. This study provided several considerations regarding the profile of the students in pedagogy during the initial training: the majority of students are female, age is between 18-33 years, per capita income of the students are on average up to 3 salaries minimum, 96% of the students are coming from the public school, the motivations for starting the course in pedagogy are among family influence and the rise in the labor market, there is a process of redefinition during the course so that (the) students (the) remain the same. Almost all students (99%) say they combine work and study (33% work while studying), 98% of students say they can relate to the practice of curricular theories with and among students who do extra-curricular internship or work in education all say

they can relate theory and practice . Also we realized that students are achieving the different disciplines relate to each other . The pedagogy course this institution has several student profiles , which have been constituted , every day , in Educationalists (them) during this initial training , this transformation being a continuous process of change during the course and professional life .

Keywords : Pedagogy Course . Initial Training . Profile of undergraduates .

1. Introdução

A formação de professores em Licenciatura no Brasil é um marco histórico recente, sendo a partir da década de 30 do século passado que começa a surgir curso de formação superior para professores.

Os primeiros cursos de formação para a docência, que habilitavam o licenciando, teve o currículo caracterizado pelo modelo que veio a ser chamado de 3+1, ou seja, três anos graduando-se em conhecimentos gerais ou conhecimento teórico e outro em conhecimentos específicos da área pedagógica. Esse modelo curricular caracteriza-se pela sobreposição dos conhecimentos teóricos sobre os práticos, a desvinculação entre ensino e pesquisa e a da prática com a teoria, tornando-se uma proposta mais tecnicista, visando formar profissionais para suprir a demanda da época.

Também nestes moldes surge o primeiro curso de Pedagogia pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, sendo ainda muito tênue e confusa a relação entre a formação em bacharel ou licenciatura. Segundo Assis (2007) os primeiros cursos na década de 30 tinham uma clientela aproximada de 100 pessoas, já em 1964 o número de alunos matriculados foi de 54.908 alunos. Destes alunos que ingressaram na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil a predominância era do sexo feminino, o que também é a realidade atual. Mas um fato interessante é que um número pequeno destes graduandos formados nesta faculdade seguiram o magistério, sendo este curso uma forma de conseguir o diploma de ensino superior, como afirma Romanelli (2001).

Esta pequena abordagem histórica serve-nos como referencial para compreendermos a formação do professor no curso de Pedagogia na atualidade, objeto central deste estudo. A formação destes profissionais é, atualmente, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) que estabelece a exigência de formação em nível superior, até então não exigida. O artigo 67 desta Lei estabelece que os sistemas de ensino proverão aos profissionais da educação a valorização profissional.

É, portanto, pertinente analisarmos os contextos históricos/políticos e sociais que

permeiam a formação dos discentes que buscam ingressar nesta profissão, considerando o curso de Pedagogia enquanto espaço de formação inicial para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental.

O contexto que envolve os cursos de Pedagogia e as demais licenciaturas é um campo de estudo complexo, envolvendo vários fatores. Este objeto de estudo foi investigado por Gatti (2010) em uma pesquisa de âmbito nacional, e os resultados foram divulgados no artigo “Licenciatura: Crise sem mudanças?”, uma das fontes que alicerçará o desenvolvimento do presente artigo. Trata-se de uma riquíssima fonte de dados e informações que propendem grandes ganhos a este trabalho, pois analisa criticamente as teorias sociais que são perpassadas nos diferentes contextos históricos-políticos e socioculturais de nosso país na formação inicial em Licenciatura, tendo incidência na dinâmica organizacional e funcional na forma como esses cursos são ofertados e faz levantamento macro sobre o público que ingressam nesta área.

Tomando como objeto de estudo o curso de Pedagogia como espaço de formação inicial para a docência, a presente investigação visa dialogar com os seguintes dilemas: qual o perfil de alunos que ingressam no curso de Pedagogia? Quais os significados atribuídos por estes ao curso em seu processo de formação profissional? Que motivos determinam suas escolhas pelo referido curso? Quais as contribuições deste curso e quais as dificuldades os alunos enfrentam em seu processo de formação?

Esta pesquisa objetiva-se em: Analisar o perfil dos graduandos em Pedagogia durante o seu processo de formação inicial em uma instituição de Ensino Superior da Zona da Mata Mineira; compreender quais os significados atribuídos por estes ao curso em seu processo de formação profissional; e identificar as contribuições e as dificuldades enfrentadas pelos alunos em seu processo de formação inicial em Pedagogia.

Portanto, um estudo acerca da caracterização dos graduandos em Pedagogia justifica-se pela necessidade de colocarmos em discussão quais as condições de formação e atuação profissional são possibilitadas ao Pedagogo e quais as expectativas que motivam o seu ingresso neste campo de atuação.

2. Referencial Teórico

É pertinente levantarmos que a Pedagogia não é simplesmente um curso, devendo ser reconhecido como um campo da ciência da educação, e o processo de formação relacionada a

este deve propiciar a construção de um sujeito que seja capaz de investigar as especificidades do processo educativo, a educação propriamente dita, e também torná-lo um realizador de práticas educativas. Tal abordagem é levantada por Libâneo e Pimenta (1999), citados por Libâneo (2002) em um artigo intitulado “ Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia?” Neste artigo, Libâneo (2002) faz uma análise interessante sobre a Pedagogia e o pedagogo na atualidade, considerando este profissional um agente investigativo, mediador e transformador das práticas educativas.

O perfil profissional do pedagogo mudou ao longo dos anos e, para compreendermos as características deste profissional é importante fazermos um breve relato histórico dos cursos de formação em Pedagogia.

A formação dos primeiros cursos superiores de Licenciatura no Brasil ocorreu na década de 30 e a partir do ano de 1939 surge o primeiro curso de Pedagogia pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Segundo Furlan (2008), a década de 30 é marcada pela substituição das Escolas Normais para cursos superiores de educação, que destinavam formar profissionais em bacharelado e licenciatura. Podendo ser percebido tal contexto na citação que Benadete Gatti faz a esta época:

Nos anos 1930, a partir da formação de bacharéis nas poucas universidades então existentes, acrescenta-se um ano com disciplinas da área de educação para a obtenção da Licenciatura, esta dirigida à formação de docentes para o “ensino secundário” (formação que veio a denominar-se popularmente “3 + 1”). Esse modelo vai se aplicar também ao curso de Pedagogia, regulamentado em 1939, destinado a formar bacharéis especialistas em educação e, complementarmente, formar professores para as Escolas Normais, os quais tinham também, por extensão e portaria ministerial, a possibilidade de lecionar algumas disciplinas no ensino secundário.(GATTI, 2010, p. 486)

Estas faculdades se legitimaram com o Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de Abril de 1939, que propunham no capítulo I tais finalidades da Faculdade Nacional de Filosofia, como previsto no Art.1º (DLN-39):

Art. 1º A Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, instituída pela Lei n. 452, de 5 de julho de 1937, passa a denominar-se Faculdade Nacional de Filosofia. Serão as seguintes as suas finalidades:

- a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades de ordem desinteressada ou técnica;
- b) preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal;
- c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura, que constituam objeto de ensino.

Críticas a esse modelo de formação favoreceu para que surgissem mudanças nos currículos do curso de Pedagogia, que visavam criar uma coerência entre as especificidades da formação do profissional docente. De acordo com Assis (2007) ocorreram várias mudanças desde então, e em nossa história educacional existiram e existem seis grandes legislações que modificaram o direcionamento da formação de professores em nosso país, dentre elas:

A primeira LDBEN 4024/61; os Pareceres do CFE(O Conselho Nacional de Educação) 251/62 e 252/69; a Lei 5692/71, a última LDBEN 9394/96 e o Parecer do CNE/CP Nº 1/06 que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, Licenciatura (ASSIS, 2007, p 43-44).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDB-9394/96) e a Resolução CNE/ CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Pedagogia, ganham maior relevância na pesquisa por serem as atuais leis que vigoram em nossa educação, sendo documentos que legitimam as especificidades do curso de pedagogia e das funções que são inerentes ao pedagogo.

A demanda por uma formação em nível superior tem raízes na Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em 1990, na Tailândia, em Jomtien, pois as idéias fomentadas naquela conferência refletiram no surgimento da LDB 9394/96. Para o nosso estudo é fundamental relatar que foi a partir da LDB 9394/96 que se tornou obrigatória a formação em nível superior para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental, mas podendo este ainda ser feito em nível médio, como diz no Artigo 62 da LDB 9394/96:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, LDB 9394/96)

As mudanças ocorridas no mundo pela globalização mudaram o perfil desejado a este profissional, sendo objetivada uma identidade de um ser crítico, transformador, multifuncional, etc. As demandas sociais advindas da globalização e a superação de paradigmas existentes em nossa sociedade no século XXI, uma sociedade mais complexa, demanda uma nova prática educativa, que consiga abarcar as necessidades existentes, buscando novas características profissionais aos professores, permitindo que eles tenham em

sua prática uma ação reflexiva, práxis, tendo como característica ser um agente social e transformador no seu espaço de atuação (VEIGA, 2002).

Para fomentarmos ainda mais sobre as especificidades do curso de Pedagogia, é plausível mencionarmos a resolução CNE/ CP N° 1, de 15 de Maio de 2006, que é o documento que “institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em pedagogia, licenciatura.” Este documento, legitimador das especificidades que os cursos de pedagogia ganham no cenário brasileiro, traça propostas que devem ser conhecidas e percebidas pelos agentes da educação pública e privada, no sentido de servir como um guia para a formação inicial de pedagogos. Consideramos elucidativa o art. 2° das DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia - para reconhecermos algumas das especificidades do pedagogo (a):

Art. 2° As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (CNE, 2006, p. 1).

O texto acima mostra quão vasto é o campo da Pedagogia, englobando várias áreas do conhecimento, e diferentes acepções ao profissional de pedagogia, podendo este atuar em vários espaços, que são definidos no decorrer da Resolução instituída pelo CNE/2006.

Uma das críticas feitas por Gatti (2010) à resolução do CNE/ CP N° 1, de 15 de Maio de 2006 foi referente à pluralidade de conhecimentos exigidas ao curso de pedagogia e as diferentes possibilidades de atuação do (a) pedagogo (a). Esta crítica feita por acreditar que o tempo mínimo de formação de 3.200 horas seja insatisfatório para possibilitar, de forma crítica, a compreensão e o aprendizado dos conhecimentos que devem ser trabalhados durante a formação. Esta percepção da autora torna-se explícita em tal citação:

Essa Licenciatura passa a ter amplas atribuições, embora tenha como eixo a formação de docentes para os anos iniciais da escolarização. A complexidade curricular exigida para esse curso é grande, notando-se também, pelas orientações da Resolução citada, a dispersão disciplinar que se impõe, em função do tempo de duração do curso e sua carga horária, dado que ele deverá propiciar: “a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.”;englobar (art. 4°, parágrafo único) a formação de habilidades de planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, de projetos e experiências educativas não-escolares; a produção e difusão do

conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.(GATTI, 2010, p. 488).

Esta análise permite observarmos que o campo de atuação do profissional em Pedagogia é amplo e complexo ao considerarmos que as práticas educativas fazem parte do campo da pedagogia, tendo como base de sua formação a docência, mas não se limitando a ela, como pôde ser verificado no texto acima. Vimos que há uma gama de conhecimentos que são requeridos ao pedagogo para que possa atuar, visando recomendações das diretrizes.

Os cursos de Pedagogia passaram por vários contextos conceituais em relação à especificidade do curso e do profissional em Pedagogia. Não há intenção de abordarmos a identidade deste profissional, mas em identificarmos qual o perfil dos graduandos em Pedagogia durante o seu processo de formação inicial em uma instituição de Ensino Superior da Zona da Mata Mineira, para compreendermos as características destes alunos e quais as motivações que o levaram a cursar Pedagogia.

3. Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada para o presente estudo respaldou-se em uma abordagem qualitativa, preocupando-se em abordar os diferentes significados atribuídos pelo grupo pesquisado em seu campo de formação e as motivações que o levaram a cursar Pedagogia. Com um enfoque indutivo para verificação das informações coletadas e da análise das referências utilizadas para podermos representar as características destes discentes que cursam Pedagogia e as motivações que os fazem ingressarem nessa área de atuação.

A população pesquisada foram os alunos do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior da zona da mata mineira, onde sou graduando no curso pesquisado, concluindo o 8º período deste. Antes de iniciar a pesquisa de campo, foi entregue à coordenadora do referido curso uma carta de autorização (ANEXO II) para a realização da coleta de dados, dentro do espaço da instituição.

A instituição de Ensino Superior, onde foi realizado este estudo, pertence à rede de ensino particular e fica localizada na Zona da Mata Mineira. Foi fundada no ano de 1970 com os cursos de Letras, Matemática, Pedagogia e História, hoje possuindo 12 cursos de graduação. A instituição possui atualmente quatro turmas de Pedagogia, que funcionam no horário noturno, englobando o segundo, quarto, sexto e oitavo períodos letivos.

Este estudo teve o questionário semi-aberto para obtenção de dados e de informações (ANEXO I), uma vez que ele pode ser aplicado a um número maior de pessoas, esta aplicação

pode ocorrer de forma simultânea e, ainda, não demanda de uma disponibilidade grande de tempo por parte dos pesquisados.

A aplicação dos questionários ocorreu durante o mês de outubro, sendo que as(os) alunas(os) tinham um tempo máximo de 2 dias para a devolução do mesmo, devidamente preenchido. Receberam, neste momento da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO III), firmando um acordo entre pesquisador-pesquisado. A aplicação foi feita no horário do intervalo das aulas.

O questionário foi composto por 17 perguntas, das quais: 13 são fechadas, duas semi-abertas e duas abertas. A ordem das perguntas proporcionou que os alunos conseguissem estruturar as suas motivações em relação ao curso, tanto ao ingressarem no mesmo, quanto sua permanência. As perguntas foram pensadas de forma que atendessem aos alunos pertencentes a todos os períodos, para levantarmos as especificidades dos graduandos de Pedagogia.

Foram aplicados questionários para 50% dos graduandos de cada período letivo do curso de Pedagogia. A entrega aos alunos foi feita de forma aleatória, priorizando aqueles que demonstraram interesse em participar. Considerando-se que os questionários foram entregues para 50% dos alunos do curso, houve devolução de 18 questionários do 8º período, 15 questionários do 6º período, 10 questionários do 4º período e 12 do 2º período.

Houve necessidade de exclusão de alguns questionários, que não foram completamente respondidos. Optamos, portanto, por considerar como sujeitos deste estudo 10 alunos de cada período, totalizando a participação de 40 graduandos em Pedagogia.

Todos os dados recebidos foram tabulados no Microsoft Excel, dividindo-os por período, para analisá-los de forma conjunta. Uma exemplificação de como foi realizada esta tabulação dos dados pode ser observada no (ANEXO IV).

Ao analisar as informações, verificamos que o processo de seleção dos sujeitos foi satisfatório, uma vez que foram alcançados dados que se correlacionavam e continham idéias em comum. Respalda-mos nas concepções de Lincoln e Cuba (1985) acerca do encerramento da coleta, quando estes consideram que:

A partir de um certo momento, observa-se que as informações já obtidas estão suficiente confirmadas e que o surgimento de novos dados vai ficando cada vez mais raro, até que se atinge um “ponto de redundância” a partir do qual não mais se justifica a inclusão de novos elementos. (Lincoln e Cuba (1985) *apud* Alves, 1998 p. 163)

A divulgação dos dados pesquisados manteve o sigilo do nome dos participantes e da instituição, tratando de maneira ética e imparcial as informações que foram coletadas, analisadas e apresentadas neste artigo.

As(Os) discentes foram nomeadas (os) pela ordem da tabulação, indo de 1 a 10, chamando-os de Graduandos, através das siglas: G1, G2, G3... G10. Ao citar algum aluno(a) será especificado o período letivo cursado pelo mesmo e a sigla correspondente à tabulação.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº196/96).

4. Resultados e Discussão

4.1.O perfil das(os) graduandas(os) em Pedagogia

Uma análise acerca do curso de Pedagogia pressupõe considerar qual o perfil de profissional é almejado nos dias atuais para este campo de atuação. Atualmente, o documento que normatiza a formação do pedagogo e as áreas de atuação profissional do mesmo são as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (CNE n. 1 - 2006). A autora Scheibe (2007) sintetiza as áreas de atuação do Pedagogo, conforme previsto nas DCNs no seu artigo “Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma solução negociada”:

Na sua atual formulação legal o curso de Pedagogia constitui-se numa licenciatura destinada à formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Complementarmente, cabe-lhe também formar professores para o ensino nos cursos de nível médio, na modalidade normal; professores para o ensino na educação profissional, área de serviços e apoio escolar; profissionais para as atividades de organização e gestão educacionais, sem abrir mão da formação de profissionais para as atividades de produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional. (SCHEIBE, 2007 p. 278)

Percebe-se que a formação do pedagogo propicia um campo amplo de atuação profissional, sendo inerente na sua formação a pesquisa e o aprofundamento na área educacional, compreendendo que o pedagogo é um agente transformador e mediador das práticas educativas. A pedagogia é, segundo Libâneo (2010):

o campo de conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como

um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. E a educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano dos indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2010, p. 30).

As demandas sociais e econômicas atuais influenciaram para que houvesse uma ampliação do campo de atuação profissional do pedagogo. Desta forma, os cursos de pedagogia são desafiados a contemplar em seu currículo toda essa complexa e vasta área de atuação. Dentro de uma mesma área, há perfil de educando e profissional bastante heterogêneo, o que justifica a presente pesquisa quando buscamos analisar o perfil dos educandos do curso de Pedagogia, bem como as motivações que os incitaram a ingressar no curso e hoje, ainda os motiva.

As(Os) graduandas(os) dos cursos de Pedagogia pesquisadas(os) estão com idade entre 18 a 33 anos e se constituem, em sua maioria (97,85%), pelo sexo feminino, sendo esta uma das características dos cursos de formação inicial em Pedagogia. Historicamente, desde a criação destes cursos, vem existindo uma predominância de mulheres que cursam o magistério, naquele momento, em nível médio. Após 1930, com o surgimento da 1ª Instituição de formação superior em Pedagogia, a predominância continua existindo, sendo um dos principais fatores a associação da função da maternidade com a profissão de professora. Desta forma, as mulheres são destinadas a cuidarem da formação das crianças, estreitando e articulando esta profissão com a maternidade, como podemos verificar por esta citação:

A profissão docente permitiu às mulheres o acesso a um dos espaços públicos anteriormente frequentado pelos homens. No entanto, essa profissão vai ser representada como similar ao trabalho no lar: o cuidar das crianças. Essa concepção é utilizada para naturalizar/reforçar o magistério, especialmente das séries iniciais, como uma profissão feminina. (SILVA, 2011, p. 34)

Essa opção das mulheres pela formação docente começou no século XX, em meados de 30, quando estas lutavam pela igualdade dos sexos e inserção no mercado de trabalho, e muitos serviços eram exclusivamente masculinos. Reconhecemos, no entanto, que este não é um fator exclusivo, que interfere para a predominância do feminino nos cursos de formação docente para os anos iniciais. Mas, também reconhecemos que este, ainda nos dias atuais, pode ser um fator que interfira na opção por esses cursos.

Buscou-se, também, identificar qual a rede de ensino na qual as(os) graduandas(os) de Pedagogia cursaram, na sua maioria, o Ensino Médio. Os dados evidenciaram que a maioria

dos alunos que participaram da pesquisa fez o Ensino Médio em escola pública, num total de 94% destes. Os 6% restantes cursaram: 1 aluno na Escola particular (sem bolsa de estudos); 1 aluno na Escola particular (com bolsa de estudos); e 1 aluno em Ambas (pública e particular).

A pesquisa também buscou analisar o contexto econômico das famílias dos graduandos do curso de Pedagogia, por considerarmos que o fator econômico pode representar um fator de escolha profissional e, até mesmo, pode influenciar na vida acadêmica destes (as) educandos (as). Os dados analisados estão apresentados no gráfico que se segue:

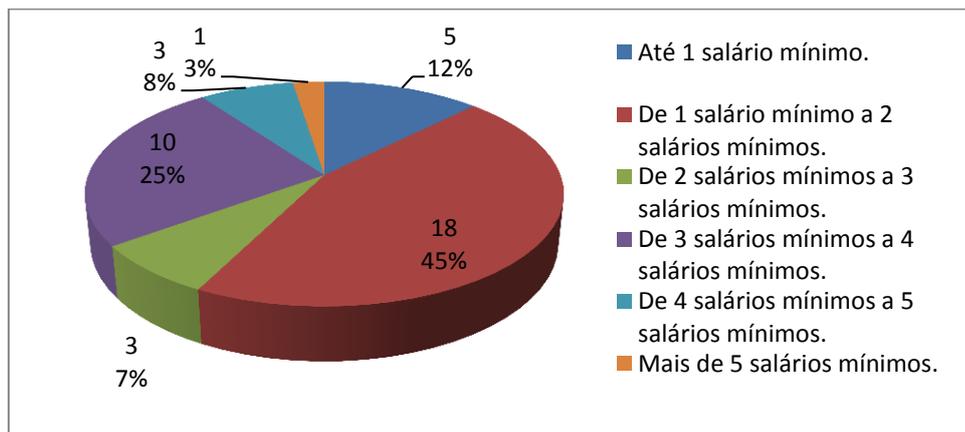


Figura 1- Renda per capita da família
FONTE: Pesquisa(2013)

Este gráfico permite analisar a renda per capita da família dos graduandos, percebendo que a maioria das famílias dos discentes (64% dos alunos) recebem até 3 salários mínimos, sendo a maior concentração de alunos aqueles nas quais a família se enquadra na renda per capita de 1 salário mínimo a 2 salários mínimos (45%). Tem um percentual menor os que ganham acima de 3 salários.

Segundo Gatti(2010), esta predominância de alunos provenientes de famílias de baixa renda pode estar evidenciando a proletarização do trabalho docente ou uma oportunidade de ascensão social dos alunos que buscam este curso. Os dados levantados pela autora, em uma pesquisa de âmbito nacional acerca do perfil dos licenciandos, retratam que a maioria das famílias dos alunos ganha até 3 salários mínimos. Portanto, constatamos, na presente pesquisa, dados similares.

Formar-se em curso superior é buscar um campo de trabalho, e o curso possibilita-nos potencializarmos as características profissionais e ampliar as áreas de atuação no mercado de trabalho. Sendo a Pedagogia um campo amplo e complexo, indagamos aos acadêmicos quais

as áreas que os discentes se identificam, em relação às possibilidades de atuação do Pedagogo, o que pode ser observado a seguir:

Área de atuação que os discentes se identificam:	2º Período	4º Período	6º Período	8º Período
Supervisão	3	1	1	0
Gestão Escolar	0	0	1	1
Pedagogia empresarial	0	0	0	1
Docência	3	5	4	4
Secretaria	3	1	0	1
Pedagogia Hospitalar	0	1	1	1
Secretaria e Pedagogia hospitalar	1	0	0	1
Supervisão e docência	0	1	0	0
Supervisão e secretaria	0	1	0	0
Supervisão; Pedagogia empresarial e docência	0	0	1	0
Pedagogia Hospitalar; Supervisão e Gestão escolar	0	0	1	0
Gestão escolar; Pedagogia empresarial e docência	0	0	0	1
Outras	0	0	1	0

Figura 2- Interesse de atuação
FONTE: Pesquisa (2013)

Verificou-se que uma grande parte dos alunos se interessam pela docência, sendo o interesse maior por esta área os alunos do 4º período letivo, representando 50% destes. Diversificou muito as escolhas entre os períodos, sendo característica do processo de formação as mudanças, tanto de objetivos, escolhas, anseios,... Consideramos esta transformação um processo inerente do ser humano e, no curso de Pedagogia, atribuímos como um dos fatores desta pluralidade de escolhas de espaço de atuação profissional as disciplinas que constam na matriz curricular e que permitem outras perspectivas profissionais. Como por exemplo, a Pedagogia Hospitalar e a Pedagogia Empresarial são disciplinas cursadas somente no 7º período do curso, momento em que se abrem perspectivas sobre essa área de atuação.

4.2.As motivações que impulsionaram e impulsionam na escolha profissional

Buscou-se identificar quais as motivações que os discentes tiveram ao ingressar no curso de Pedagogia, sendo encontrados tais dados:

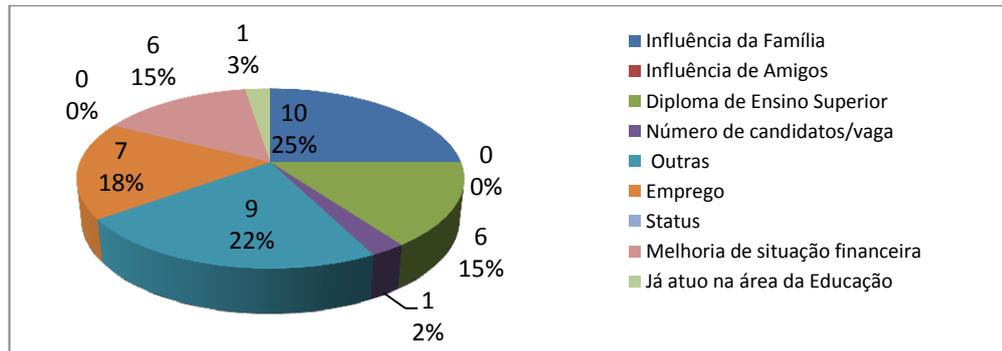


Figura 3- Descrição dos motivos que levaram os alunos a ingressarem no curso.
FONTE: pesquisa(2013)

A influência da família é um dos fatores que mais levou os alunos a cursarem Pedagogia, constituindo-se a motivação indicada por 25% dos acadêmicos. Especificamente, tiveram ainda como motivação para ingresso no curso: a oportunidade de emprego (18%), a melhoria da situação financeira (15%), conquista de diploma do ensino superior (15%) e já atuar na área da Educação (3%). As motivações divergiram bastante, o que sinaliza um grupo bem heterogêneo em relação à escolha do curso e às expectativas que depositam em relação ao mesmo. Podemos pontuar que a influência da família e as possibilidades de ascensão no mercado de trabalho são as consideradas pelos alunos como as motivações mais relevantes.

Indagou-se, ainda, aos graduandos quais as motivações durante o processo de formação em relação ao curso, ou seja, se houve resignificação para manterem-se no curso em relação àquela motivação inicial de quando ingressaram. Os dados obtidos serão apresentados agrupando-os por período letivo em que os informantes estão matriculados, por considerarmos relevante a compreensão da resignificação atribuída ao curso no decorrer do mesmo. Os resultados estão apresentados no gráfico a seguir:

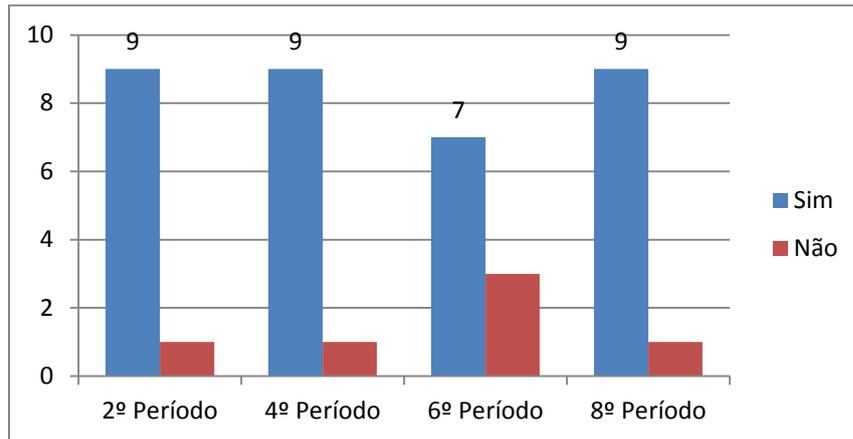


Figura 4- ressignificação da motivação pelo curso
FONTE: pesquisa(2013)

De acordo com o gráfico, a maioria dos graduandos reconhecem ter havido uma ressignificação em relação à motivação inicial para cursar Pedagogia.

Os graduandos do segundo período disseram que as motivações que ainda as(os) mantém cursando Pedagogia foram: oportunidade de conseguir um emprego melhor, interesse pelo curso, aprendizagem, trabalhar com crianças e trabalhar com alfabetização. Segundo G6- do segundo período, sua ressignificação em relação ao curso foi porque “o conhecimento nos leva a conhecer coisas novas. E sempre estar aprendendo mais.” A aprendizagem é percebida como algo motivador para esta graduanda, o que demonstra um interesse nos conhecimentos que perpassam a sua formação inicial.

Os alunos do 4º período evidenciaram as motivações: prazer em poder ensinar, valorização profissional, afinidade pelo curso, estar gostando da área, conhecer pessoas que querem fazer a diferença, tornar-se um bom profissional, possibilidades de emprego e conclusão do curso. A aluna G2, do quarto período letivo, mostrou-se motivada pela área e tem uma perspectiva de realização profissional pelo trabalho docente, como nos diz tal discente: “nos dias atuais os profissionais estão sendo um pouco mais valorizados. E também pelo fato de eu me realizar dando aula; esta área está interligada comigo.”

Os alunos do sexto período apresentaram outras motivações: melhorar a educação do país, lutar pelos interesses da classe dos docentes, ganhar um salário melhor, propiciar uma educação melhor, experiência na área, estágio, identificação pelo curso e formação das crianças. Segundo G2, do sexto período, “a experiência de trabalhar na área me faz gostar ainda mais do curso.”

Os graduandos do oitavo período demonstraram que as motivações são: continuar estudando, afinidade e interesse pelo curso e a importância do curso. A G9, estudante do

oitavo período, associa a sua motivação à importância do educador no mundo atual, como podemos perceber em sua fala: “a necessidade da educação no mundo atual, a necessidade de conhecimento para lidar com crianças, jovens e adultos e a importância de destacar a relevância do curso.”

Todas as respostas foram muito expressivas para reconhecer as motivações dos educandos, e analisando todos os períodos podemos identificar algumas das motivações mais retratadas pelos discentes, sendo: oportunidade de um emprego melhor, afinidade pelo curso, experiência na área educacional, oportunidade uma educação melhor e trabalhar com crianças. O segundo período está relacionando suas motivações por gostarem das crianças, alfabetização e um emprego melhor, relacionando esta função como algo gratificante. Os alunos do quarto período começam a abordar o interesse pela área como motivadora. Os alunos do sexto também vão pelo mesmo viés que o quarto, mas começa a pontuar mais a experiência em sala de aula. Os graduandos do oitavo fazem uma análise parecida com o do quarto e sexto período, mas começam a pontuar formação continuada e a importância do curso como motivação.

Percebe-se que as motivações que mobilizam as(os) graduandas(os) a cursarem Pedagogia variam em relação ao período letivo em que estão matriculadas(os), criando objetivos diferenciados que as (os) fazem permanecer no curso. Para salientar quão importante são todas as questões levantadas, cito Paulo Freire que diz brilhantemente no seu livro “Pedagogia da Autonomia” sobre a formação do ser humano num processo de descobertas:

É neste sentido, por exemplo, que me aproximo de novo da questão da inconclusão do ser humano, de sua inserção num permanente movimento de procura, que rediscuto a curiosidade ingênua e a crítica, virando epistemológica. (FREIRE, 2002, p 6)

4.3.A vinculação entre teoria e prática

Visando compreender sobre a influência de situações vivenciais dos educandos no envolvimento destes em relação ao curso, procuramos compreender se estes mantêm vínculo profissional enquanto estudam e se a atividade profissional paralela ao curso interfere no seu desempenho acadêmico. Perguntamos, então, aos discentes se eles trabalham e em qual área, obtendo tais respostas:

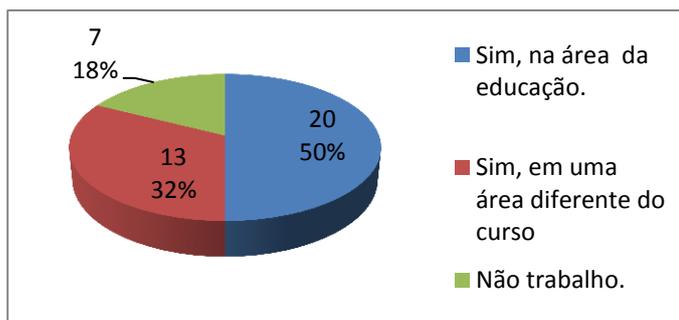


Figura 5- Você trabalha?
FONTE: Pesquisa (2013)

Pode-se verificar que 50% dos alunos trabalham enquanto estudam, na área da educação. E que 13% destes trabalham em outra área e 18% não trabalham. Para analisarmos melhor sobre estes dados, foi perguntado aos alunos que trabalham (ou seja, 33 graduandos) se o trabalho interfere negativamente nos estudos, verificando tais dados:

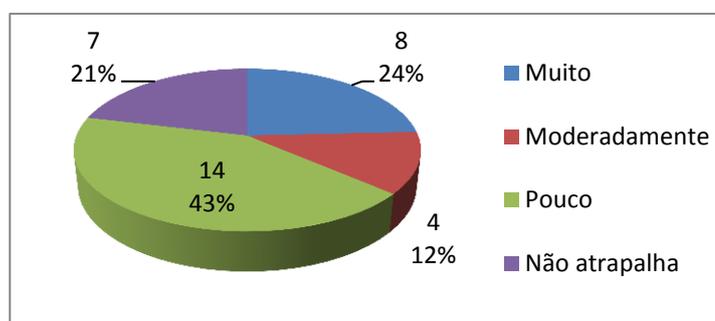


Figura 6- O trabalho te atrapalha com os estudos?
FONTE: Pesquisa (2013)

A maioria dos discentes (43%) afirmam que o trabalho atrapalha pouco nos estudos. Os demais têm o seguinte posicionamento: 24% dizem que influencia muito nos estudos, atrapalhando-os, 12% concordam que atrapalha de forma moderada, enquanto 21% responderam que não atrapalha.

Portanto, conciliar os estudos com o trabalho é uma característica do cotidiano destes discentes, sendo que 93% dos alunos disseram que esta jornada de estudo e trabalho atrapalha o rendimento nos estudos, em diferentes níveis. Mas é notório que poucos disseram que esta situação os afeta muito, mostrando que conseguem gerenciar esta situação de estudantes trabalhadores.

Siqueira (2011) relata, em seu artigo “Trabalhar para estudar / Estudar para trabalhar: Realidade e possibilidades”, que existe um número considerável de alunos e alunas nos cursos

de Pedagogia e Licenciatura nas universidades particulares e comunitárias que trabalham enquanto estudam:

O número de alunas e alunos das licenciaturas e da pedagogia que trabalham para pagar os estudos é bastante elevado nas universidades, particulares e comunitárias. Eles buscam conciliar o que para eles têm uma relação inseparável. O que é possível saber, através da convivência com os estudantes e também dos diálogos, questionários e entrevistas, é que a compreensão do mundo do trabalho e suas contradições essenciais apresentam-se como um fenômeno externo à consciência dos estudantes e também para todo o conjunto da vida e do cotidiano institucional em que estão estudando. (SIQUEIRA, 2011, p. 98)

Percebemos, a partir da citação acima, que trabalho e estudo simultâneos é uma realidade para os estudantes de Pedagogia também em outros contextos.

Indagamos, ainda, aos graduandos acerca da sua experiência nos estágios curriculares e extra-curriculares, no sentido de compreendermos se e como estes relacionam o conhecimento adquirido no curso de formação inicial com a prática docente.

Inicialmente, buscamos analisar se estes alunos conseguem relacionar os conhecimentos adquiridos no curso à prática, nas atividades de estágio curricular, conforme apontam os dados do gráfico:

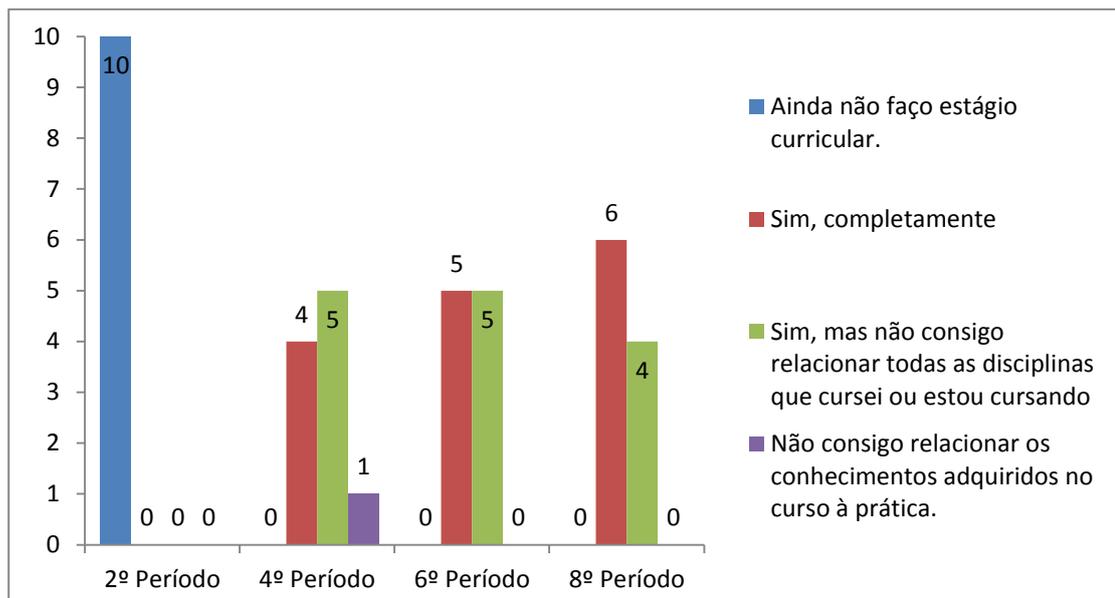


Figura 7- Estágio Curricular
FONTE: Pesquisa (2013)

Vale ressaltar que os alunos do segundo período ainda não fazem o estágio curricular, uma vez que este consta na grade curricular a partir do quarto período letivo.

Podemos observar, a partir dos dados apresentados no gráfico acima, que a maioria dos discentes consegue relacionar a aprendizagem adquirida a partir das disciplinas cursadas à prática durante o estágio curricular, seja completamente ou parcialmente. Os dados demonstram que há um crescimento deste processo de reflexão acerca da vinculação entre os conhecimentos teóricos e práticos, à medida em que cursam os períodos subsequentes do curso.

Lança-se como hipótese que esse crescimento das (os) educandas (os) na reflexão acerca da vinculação entre teoria e prática tenha sido propiciada pela forma como as disciplinas de Estágio Curricular estão estruturadas. Estas partem de projetos de intervenção na prática educacional e por uma necessária reflexão acerca da contribuição da literatura pertinente à situação problema identificada na prática.

Para fomentar um pouco mais sobre esta questão, buscamos analisar sobre as atividades de estágio extra-curricular desenvolvidos por esses graduandos, seja através de estágio remunerado ou mesmo através do trabalho na área educacional. Os informantes responderam, então, à seguinte pergunta: “você consegue relacionar o que está aprendendo no curso com o que presencia durante o trabalho(na área educacional) ou no estágio extra-curricular?”. As respostas estão expostas no gráfico abaixo:

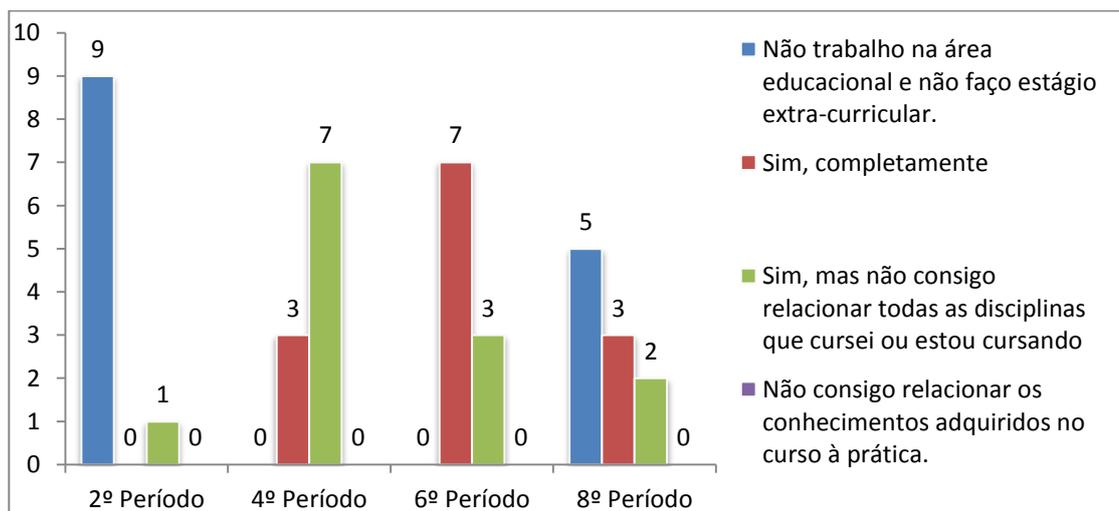


Figura 8- Estágio extra-Curricular
FONTE: Pesquisa (2013)

Pode-se verificar que existe no segundo período uma porcentagem alta de alunas (os) (90%) que não trabalham na área educacional e não fazem estágio extra-curricular. Mas nos períodos subsequentes, vários estudantes já atuam na área educacional, seja através de estágio ou de vínculo profissional.

No 4º período e 6º período todos os discentes que participaram da pesquisa fazem estágio extra-curricular ou trabalham na área educacional, o que demonstra uma identificação com o campo de atuação. Podemos observar a partir dos dados que há um crescimento, a partir do 4º período, dos estudantes que declaram conseguirem relacionar completamente os conhecimentos adquiridos no curso à prática docente, em atividades de estágio extra-curricular ou vínculo empregatício na área.

No oitavo período, diminuiu o número de alunos que fazem estágio curricular ou trabalham na área para 50%, sendo uma informação interessante se compararmos com o perfil apresentados pelos alunos do 4º e 6º períodos letivos. Não dispomos, a partir dos dados coletados nesta pesquisa, elementos para inferir quais fatores estejam interferindo nesta característica apresentada por alunos do 8º período.

Tardif (2008) aponta a importância dos saberes que permeiam a formação do professor e relaciona dois fatores importantes: o saber fazer e os diversos saberes correlacionados com a formação docente e sua prática profissional. Evidenciamos nestes dados que os discentes estão conseguindo fazer esta ponte entre teoria e prática. Para Tardif (2002), o saber dos professores é social, subjetivo e pragmático e temporal, como verificamos ao considerar que:

Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experiências. (TARDIF, 2002, p.36)

Questionamos, ainda, os estudantes se eles conseguem relacionar entre si as diferentes disciplinas cursadas no curso de Pedagogia, obtendo os seguintes dados:

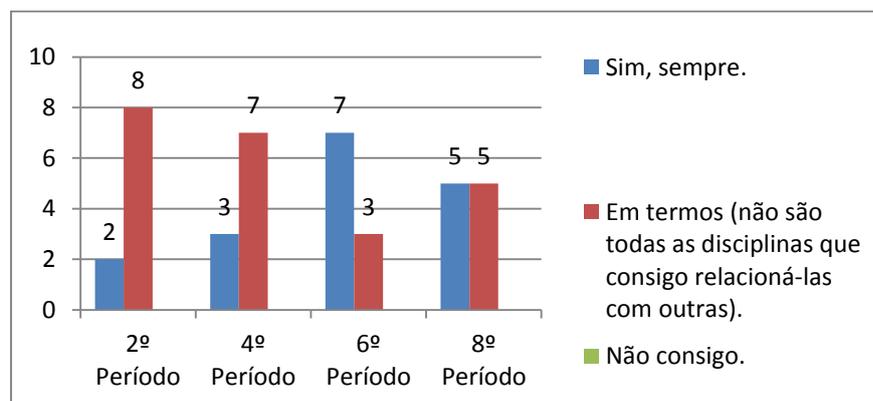


Figura 9- Visão interdisciplinar dos conteúdos estudados
FONTE: Pesquisa (2013)

O primeiro ponto positivo destes dados foi que todas (os) educandas (os) conseguem relacionar os conhecimentos entre si, alguns afirmando que sempre e outros em termos, dependendo da disciplina. Do segundo ao sexto período, o número de discentes que conseguem sempre relacionar os conhecimentos aumenta, decaindo no 8º período este número, mas mantendo-se abaixo somente do sexto. Mas é importante salientar que estes estão conseguindo correlacionar os diferentes saberes, mostrando que o conhecimento não está sendo fragmentado durante o processo de formação, e sim, trabalhado de forma interdisciplinar. Segundo Tardif (2002), o saber profissional do docente é muito amplo e complexo, existindo várias fontes que convertem no saber docente, e:

Nesse sentido, o saber profissional está, de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação, etc. (TARDIF, 2002, p 64)

4.4. Possibilidades e desafios vivenciados pelos graduandos no decorrer do curso

Para saber mais sobre as características destes discentes de Pedagogia, perguntamos: “Você enfrenta (ou enfrentou) dificuldades no decorrer do curso que influenciaram no seu desempenho acadêmico?”:

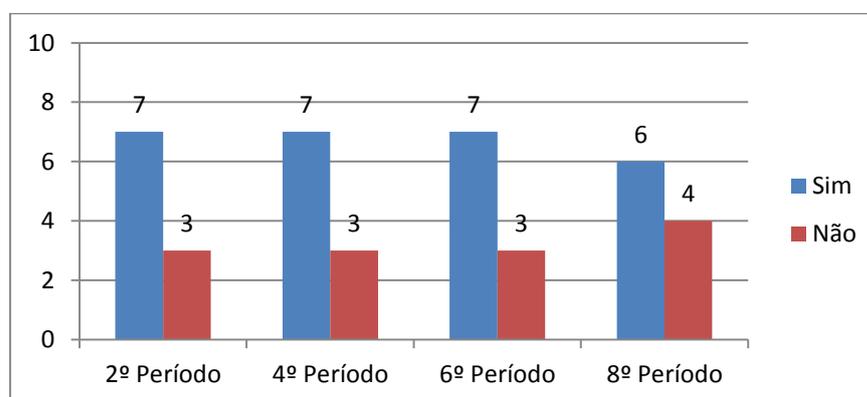


Figura 10- Dificuldades enfrentadas durante o curso
FONTE: Pesquisa (2013)

A maioria dos estudantes afirmam ter vivenciado dificuldades no decorrer do curso e que estas podem ter afetado seu desempenho acadêmico. Atribuem os seguintes fatores: dificuldades de aprendizado, dificuldade em conciliar emprego com estudo, dificuldades financeiras, problemas de saúde, dificuldade com estatística, escrever em termos acadêmicos,

falta de tempo, dificuldades na elaboração de projetos, professores, desmotivação pelo curso e problemas pessoais. Uma das dificuldades relatadas foi a de G9, do oitavo período, afirmando que enfrenta “dificuldades financeiras que acarretam no mau desempenho. Como preciso trabalhar não tenho tempo disponível para estudar então fico sobrecarregada e tenho dificuldades no desempenho acadêmico.” (G9 – 8º)

É interessante perceber como que os estudantes, no processo de formação inicial em Pedagogia, vão transformando-se em um profissional, criando uma identidade com o perfil de um Pedagogo.

Um dos pilares para termos afinidade, habilidades e motivações para uma determinada área é o conhecimento que adquirimos durante a nossa formação, pois é um fator que nos forma como profissionais capazes de atuar de forma crítica na área a qual escolhemos. Nesse sentido, para compreendermos melhor sobre este tema, indagamos os graduandos: “dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Pedagogia, quais as contribuições mais relevantes para sua formação profissional?”

As contribuições mais relatadas pelo 2º período foram: aprendizagem, significação do curso, a influência dos professores, trabalhar com alfabetização, letramento e psicologia da educação, a maneira como ensinar e compreensão da criança.

O 4º período relatou que as contribuições são: reconhecer os processos de aprendizagem das crianças, ser um bom profissional, compreensão dos estágios e o processo de aquisição dos conhecimentos, respeito pelas diferentes culturas e saberes práticos vivenciados. Segundo G2 (do quarto período) a contribuição foi que:

O curso de graduação em pedagogia até o período em que estou, está contribuindo muito para minha carreira profissional, pois aprendi com ele conceitos muito importantes que estão relacionados com a prática de sala de aula, me deu um norte de como me comportar, qual metodologia usar em cada situação. (G2, 4º período)

Os alunos do sexto período descreveram as seguintes contribuições: um novo olhar para o mundo, conhecimentos contribuindo com a prática, formação pessoal, formação intelectual, formação cultural, incentivo à pesquisa, aprendizagem de como se trabalhar de forma lúdica e aprender as fases de desenvolvimento das crianças. É elucidativa a resposta da aluna G8, do sexto período, quando esta afirma que é o “incentivo à pesquisa. Importância do profissional estar sempre atualizado e não se esquecer que o professor tem o papel fundamental na formação crítico-social de seus alunos, para que os mesmos possam ser ativos na sociedade.” (G8, 6º período)

O oitavo período relatou: identificação com a profissão, trabalhar com o lúdico,

formação continuada, aprendizagem significativa, valorização das diferenças, visão crítica e diálogo. A G7, do oitavo período diz sobre as contribuições: “Sempre ter uma visão crítica no processo educativo; procurar fazer uma formação continuada; inserir sempre a família no contexto escolar; tornar o diálogo um dos fatores primordiais entre professor-aluno”. (G7, do 8º período)

Ao Analisar a incidência em que os dados foram indicados pelos graduandos em relação às principais contribuições do curso para a formação profissional, verificamos a quantidade de vezes que tal palavra ou assunto era abordado pelos discentes. As contribuições mais relevantes foram: conhecimento (9 estudantes); aprendizagem(8 estudantes); reconhecer o processo de aprendizagem das crianças(6 estudantes); prática (4 estudantes); formação (3 estudantes); trabalhar com o lúdico (3 estudantes); ser um bom profissional(3 estudantes); formação continuada (2 estudantes); ter uma visão crítica (2 estudantes); diálogo (2 estudantes); ensinar (2 estudantes); identificar-se com a profissão ou afinidade pela profissão (2 estudantes); estágios (2 estudantes); respeito pelas diferentes culturas (2 estudantes). Houve uma certa tendência na relação: conhecimento, aprendizagem e o reconhecimento do processo de aprendizagem das crianças como as maiores contribuições para a profissão e outras que sobressaíram-se menos, mas que representaram também muitos valores que contribuirão para a prática profissional.

Estas informações foram importantes para entendermos quais os significados que os conhecimentos aprendidos, ao longo do curso, terão na vida profissional dos discentes, segundo eles. Para concluirmos, ainda perguntamos aos educandos se eles consideram que a formação que vêm recebendo no curso de graduação é suficiente para sua atuação como Pedagogo. Em caso positivo ou negativo, foram solicitados a justificar sua opinião.

Ao analisar as respostas apresentadas por alunos de todos os períodos, percebeu-se que: 50% consideram que a formação que vem recebendo é suficiente para a atuação como pedagogo, e os outros 50% não consideram suficiente. Os graduandos que consideram suficiente atribuem aos seguintes fatores: o curso dá uma boa base para atuar, as disciplinas ajudam muito, os conhecimentos ajudam na prática e outros acham que para docência o curso é suficiente.

Uma das graduandas considera, no entanto, que a teoria é diferente da prática, e outra considera que o curso deixa a desejar. Como afirma a G2 (do quarto período) , “quem escolhe ser pedagogo não basta ter uma graduação é sempre preciso estar se especializando e se informando seja para ser um bom profissional, seja para ser um profissional reconhecido em todos os sentidos.”

Dos que afirmaram não ser suficiente, atribuem aos seguintes fatores: o curso é muito bom, mas não é suficiente porque há muito o que aprender; é necessário formação continuada, o mundo atual exige estar sempre aprendendo, é preciso especializar-se. Ressaltamos que a opinião destes estudantes de que a formação é insuficiente para atuação profissional está relacionada a uma compreensão acerca da necessidade de uma formação continuada.

Segundo Freire (2002) devemos nos reconhecer como seres inacabados, condicionados e estarmos num processo de transformação constante, e tendo consciência de sermos um ser inacabado e condicionado, devemos lutar por nossa autonomia. É através desta análise que buscamos analisar o perfil dos discentes em Pedagogia, seres inacabados como todos os seres humanos, que vão se transformando em um ser crítico à medida que vão reconhecendo o mundo que o cerca.

5. Considerações Finais

Este estudo propiciou várias considerações em relação ao perfil dos graduandos em Pedagogia durante o processo de formação inicial: a maioria dos discentes são do sexo feminino; a idade está entre 18 a 33 anos; a renda per capita dos alunos são em média até 3 salários mínimos; 96% dos alunos são advindos da escola pública; as motivações por iniciarem o curso de pedagogia estão entre influência da família e ascensão no mercado de trabalho; há um processo de ressignificação durante o curso para que as (os) alunas (os) permaneçam no mesmo. Quase a totalidade dos discentes (93%) afirmam conseguirem conciliar trabalho e estudo (33 alunos trabalham e estudam); 98% dos educandos afirmam que conseguem relacionar a prática do estágio curricular com as teorias; e entre os alunos que fazem estágio extra-curricular ou trabalham na área educacional todos afirmam conseguir relacionar teoria e prática. Também pudemos perceber que os alunos estão conseguindo relacionar as diferentes disciplinas entre si.

O curso de Pedagogia desta Instituição apresenta vários perfis de alunos, os quais vêm se constituindo, a cada dia, em Pedagogas (os) durante esta formação inicial, sendo essa transformação um processo contínuo de mudanças no decorrer do curso e da vida profissional.

Referências Bibliográficas

ALVES- Mazzotti, Alda; Judith, Gewandsznajder, Fernando. O método nas Ciências naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa, São Paulo: Pionera 1998.

ASSIS, Ana Elisa Spaolonzi Queiroz. Especialistas, Professores e Pedagogo: Afinal que profissional é na Pedagogia? PUC- Campinas, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=173 > Acesso em: 05 Agosto.2013.

BRASIL. **Decreto-Lei nº1190 de 04/04/1939.** Organiza a Faculdade Nacional de Filosofia. 1939. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-norma-pe.html>> Acesso em: 10 Out. 2013.

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. de 1996. Disponível em:<<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>>. Acesso em: 23 jul. 2010.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação /Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 15 maio de 2006. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo**, Brasília, p. 11, 15 maio 2006b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 01 Agosto. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Digitalizado em 2002. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf > Acesso em: 02 Set. 2013.

FURLAN, Cacilda Mendes Andrade. **História do curso de Pedagogia no Brasil: 1939-2005.** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/164_885.pdf> Acesso em: 10 Out. 2013.

GATTI, Bernadete. **Licenciaturas: Crises sem mudanças?**, Textos selecionados do XV ENDIPE–Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino realizado na UFMG, no período de 20 a 23 de abril de 2010. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/endipec/livros/Livro_4.PDF> Acesso em: 05 Set. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia?**- ANAIS DO FORUM DA EDUCAÇÃO- Pedagogo que profissional é esse. Cordenação de Dolores Maria Borges de Amorim. Belo Horizonte: FAE/CBH/UEMG, set/2002.

LIBÂNIO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos para quê?* 12. ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

ROMANELLI, Otiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 26º ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SCHEIBE, Leda. **Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma solução negociada**. Leda Scheibe RBPAE – v.23, n.2, p. 277-292, mai./ago. 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19129/11124>> Acesso em: 08 Set. 2013.

SILVA, Kelly. **Currículo, Gênero e identidade na formação de professores/ Kelly da Silva-UFJF- Juiz de Fora- 2011**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppge/files/2011/07/Curr%C3%ADculo-g%C3%AAnero-e-identidade-na-forma%C3%A7%C3%A3o-de-Professores-as.pdf> > Acesso em: 15 Set. 2013.

SIQUEIRA, Janes Teresinha Fraga. **Trabalhar para estudar/ Estudar para trabalhar: Realidade e possibilidades**. Janes Teresinha Fraga Siqueira Revista; Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n1, p.95-122, jan./jun. 2011. Disponível em:<<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1989>>Acesso em: 20 Out. 2013.

TARDIF, Maurice. *Saberes e formação profissional/ Maurice Tardif.-* Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA, Ilma Alencastro Passos. **Formação de professores: Políticas e debates/ Ilma Passos Alencastro Veiga, Ana Lúcia Amaral (orgs.)**. – Campinas: Papirus, 2002. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

ANEXO I
QUESTIONÁRIO

1- Nome: _____

2- Período cursado atualmente:

() 2º período () 4º período () 6º período () 8º período

3- Qual o seu sexo?

() Masculino () Feminino

4- Qual a renda per capita de sua família (renda total da família dividida pelo número de pessoas)?

() Até 1 salário mínimo.

() De 1 salário mínimo a 2 salários mínimos.

() De 2 salários mínimos a 3 salários mínimos.

() De 3 salários mínimos a 4 salários mínimos.

() de 4 salários mínimos a 5 salários mínimos.

() Mais de 5 salários mínimos.

5- Qual a sua idade? _____

6- Em qual rede de ensino você cursou o Ensino Médio?

() Escola pública

() Escola particular (sem bolsa de estudos)

() Escola particular (com bolsa de estudos)

() Ambas (pública e particular)

7- Qual motivo o levou a optar pelo curso de Pedagogia? (Favor marcar somente uma opção)

() Influência da Família () Emprego

() Influência de Amigos () Status

() Diploma de Ensino Superior () Melhoria de situação financeira

() Número de candidatos/vaga () Já atuo na área da Educação

() Outras.....

8- Você considera que, na atualidade, houve uma ressignificação desta motivação para continuar cursando Pedagogia? () sim () não

Quais são as suas motivações atuais?

9- Você trabalha?

() Sim, na área da educação.

- Sim, em uma área diferente do curso.
 Não trabalho.

10- Se respondeu “Sim” na questão anterior, responda: O trabalho te atrapalha com os estudos?

- Muito Moderadamente Pouco Não atrapalha

11- Você consegue relacionar o que está aprendendo no curso com o que presencia durante o estágio curricular?

- Ainda não faço estágio curricular.
 Sim, completamente.
 Sim, mas não consigo relacionar todas as disciplinas que cursei ou estou cursando.
 Não consigo relacionar os conhecimentos adquiridos no curso à prática.

12- Você consegue relacionar o que está aprendendo no curso com o que presencia durante o trabalho (na área educacional) ou no estágio extra-curricular?

- Não trabalho na área educacional e não faço estágio extra-curricular.
 Sim, completamente.
 Sim, mas não consigo relacionar todas as disciplinas que cursei ou estou cursando.
 Não consigo relacionar os conhecimentos adquiridos no curso à prática.

13- Você consegue relacionar as diferentes disciplinas cursadas entre si?

- Sim, sempre.
 Em termos (não são todas as disciplinas que consigo relacioná-las com outras).
 Não consigo.

14- Você enfrenta (ou enfrentou) dificuldades no decorrer do curso que influenciaram no seu desempenho acadêmico? Sim Não

Se Sim, quais dificuldades?

15- Das áreas nas quais o Pedagogo pode atuar, qual (ou quais) você mais se identifica?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Supervisão | <input type="checkbox"/> Docência |
| <input type="checkbox"/> Gestão Escolar | <input type="checkbox"/> Secretaria |
| <input type="checkbox"/> Pedagogia empresarial | <input type="checkbox"/> Pedagogia hospitalar |
| <input type="checkbox"/> Outras..... | |

16- Dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Pedagogia, quais as contribuições mais relevantes para sua formação profissional?

17-Você considera que a formação que vem recebendo no curso de graduação é suficiente para sua atuação como Pedagogo? Explique.

ANEXO II

Sra. Marília Marotta de Souza
Coordenadora do curso de Pedagogia
Fupac – Unidade de Ubá

Solicitação de autorização para Pesquisa de campo

Prezada coordenadora,

Eu, Anderson César da Silva, portador do RG n. 17.271.884, aluno do 8º período do curso de Pedagogia da Fundação Presidente Antônio Carlos - Ubá sob orientação da Profa. Érica Miranda Maciel, venho solicitar à Vossa Sra. a autorização para aplicação de um questionário aos discentes do curso de Pedagogia. Este questionário (documento anexo) é parte integrante da pesquisa “Fala Pedagogia: perfil acadêmico dos graduandos e expectativas em relação ao curso” que tem como um de seus objetivos analisar o perfil dos graduandos em Pedagogia durante o seu processo de formação inicial à docência.

Para a coleta de dados, adotaremos o seguinte procedimento: o questionário será aplicado aos alunos do curso de Pedagogia durante o período de intervalo da faculdade, devendo este ser respondido e devolvido para o pesquisador.

Este estudo, ao buscar também compreender quais os significados atribuídos pelos graduandos ao curso em seu processo de formação profissional, bem com identificar as contribuições e as dificuldades enfrentadas pelos alunos em seu processo de formação inicial em Pedagogia, poderá constituir-se um material de referência para os dirigentes desta instituição, para conhecerem o perfil dos ingressantes no curso de Pedagogia e a expectativa destes em relação ao seu processo de formação inicial.

Nesse sentido, contamos com a sua apreciação em relação ao questionário, no sentido de apontar outras possíveis questões a serem desvendadas em relação ao perfil acadêmico e expectativas depositadas em relação ao curso.

Ressaltamos que os resultados obtidos a partir deste instrumento de coleta serão divulgados garantindo-se o anonimato dos participantes, bem como da instituição, que constará no artigo científico como “uma instituição de Ensino Superior da Zona da Mata Mineira”.

Este trabalho será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e todas as informações serão divulgadas seguindo os valores éticos de um trabalho científico.

Ubá, 23 de setembro de 2013

Assinatura da Orientadora do projeto de pesquisa

Assinatura do Aluno pesquisador

Eu, Marília Marotta de Souza, autorizo a aplicação de um questionário aos alunos do curso de Pedagogia da Unipac – unidade de Ubá, vinculado à pesquisa, acima

referenciada, desenvolvida pelo acadêmico Anderson César da Silva, sob orientação da professora Érica Miranda Maciel.

Assinatura da Coordenadora do Curso de Pedagogia

ANEXO III

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Atendimento a Resolução 196/96-CNS-MS)

Você está sendo convidada (o) como voluntária (o) a participar da pesquisa “Fala Pedagogia: perfil acadêmico dos graduandos e expectativas em relação ao curso”

- Neste estudo, pretendemos analisar o perfil dos graduandos durante o processo de formação inicial nos cursos de Pedagogia e as expectativas depositadas em relação ao mesmo.
- Justifica-se pela necessidade de colocarmos em discussão a formação profissional do Pedagogo e as expectativas que motivam o seu ingresso neste campo de atuação.
- Para a coleta de dados, adotaremos o seguinte procedimento: o questionário será aplicado aos alunos do curso de Pedagogia durante o período de intervalo da faculdade, podendo este ser respondido em um prazo de no máximo dois dias após a data de recebimento, devendo ser entregue ao pesquisador dentro deste prazo determinado.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar;
- Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo.
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____,
portador (a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas

condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Ass. Sujeito

Ass. Pesquisador

Anderson César da Silva

E-mail: anderson82vrb@hotmail.com

Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC- Pedagogia

_____, _____ de _____ de 2013

ANEXO IV
EXEMPLO DE TABULAÇÃO DOS DADOS NO PROGRAMA EXCEL

Alunos?	2- Período cursado atualmente: ()2º ()4º ()6º ()8º	3-Qual o seu sexo?		4-Qual a renda per capita de sua família?	5- Qual a sua idade?
		Masculino	Feminino		
G1	quarto	feminino		De 1 salário mínimo a 2 salários mínimos	21
		feminino		De 1 salário mínimo a 2 salários mínimos	19
G2	quarto	feminino		De 1 salário mínimo a 2 salários mínimos	19
G3	quarto	Masculino		Até 1 salário mínimo.	25
G4	quarto	feminino		De 1 salário mínimo a 2 salários mínimos	20
G5	quarto	feminino		De 2 salários mínimos a 3 salários mínimos.	29
G6	quarto	feminino		De 1 salário mínimo a 2 salários mínimos	21
G7	quarto	feminino		De 2 salários mínimos a 3 salários mínimos.	23
G8	quarto	feminino		De 1 salário mínimo a 2 salários mínimos	20
G9	quarto	feminino		De 1 salário mínimo a 2 salários mínimos	23
G10	quarto	feminino		De 1 salário mínimo a 2 salários mínimos	